

# Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos  
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra  
Junho de 2008

## MULHERES AMADAS POR DEUSES

### II. CASSANDRA

Cassandra, princesa troiana cuja beleza é já notada na *Iliada* (cf. 13. 365-366, 24. 699), adormece no templo de Apolo e é por ele desejada. Todavia, a jovem furta-se à sua paixão, pelo que o deus a castiga com a descrença dos homens nas predições que vaticina, embora elas sejam verdadeiras e inspiradas por desígnio do próprio Lóxias<sup>1</sup>. Deste modo, Apolo domina Cassandra não pelo amor, mas pela profecia: ao vedar-lhe a capacidade de comunicação efectiva com o mundo exterior, o deus liga-a a si de uma forma mais intensa, numa espécie de círculo fechado que a coloca inteiramente ao seu serviço.

#### Texto

*Cassandra Priami et Hecubae filia in Apollinis fano ludendo lassa obdormisse dicitur; quam Apollo cum uellet comprimere, corporis copiam non fecit. Ob quam rem Apollo fecit ut cum uera uaticinaretur, fidem non haberet.*

(Hyg., *Fab.* 93)

#### Propostas para a exploração do texto

##### Vocabulário

- alusivo a figuras míticas;
- sugestivo de temas eróticos;
- relativo à actividade profética.

---

<sup>1</sup> R. Graves, *Les mythes grecs*. Trad. par M. Hafez (Paris 1991) 487-488 apresenta duas versões alusivas ao modo como a filha de Príamo obtém o dom da profecia: uma delas está relacionada com o tópico da paixão de Lóxias pela Troiana; a outra, com a história das serpentes que, no templo de Apolo, haviam purificado Cassandra e o irmão, Heleno, permitindo que mais tarde ambos proferissem vaticínios.

Aspectos morfológicos

- o pronome relativo;
- o imperfeito do conjuntivo do verbo *uolo*;
- formas nominais verbais: o gerúndio (*ludendo*);
- o verbo depoente (*uaticinaretur*).

Questões sintáticas

- uso do pronome relativo com valor de demonstrativo;
- complementos circunstanciais:
  - a) de lugar onde (*in fano*);
  - b) de causa (*ob quam rem*);
- sujeito indeterminado (emprego da terceira pessoa do singular na voz passiva - *dicitur*);
- orações subordinadas:
  - a) completiva infinitiva - construção pessoal (*Cassandra obdormisse dicitur*);
  - b) completiva conjuncional (<*fecit*> *ut fidem non haberet*);
  - c) temporal-causal (<*Apollo*> *cum uellet*);
  - d) concessiva (*cum uera uaticinaretur*).

Sugestão de tradução

‘Cassandra, filha de Príamo e de Hécuba, cansada de se divertir no templo de Apolo, adormeceu, segundo se conta; como Apolo quisesse estreitá-la, não <lhe> concedeu o seu corpo. Por essa razão, Apolo fez com que, embora ela vaticinasse a verdade, não tivesse crédito’.

Alargamento vocabular

- confronto etimológico entre palavras portuguesas e latinas, como por exemplo, filiação (<*filia*>), lúdico (<*ludendo*>), veleidade (<*uellet*>);
- esclarecimento de expressões como ‘ser uma Cassandra’, ou ‘complexo de Cassandra’.

**O motivo da paixão de Apolo por Cassandra e respectivas consequências**

- a) na literatura portuguesa
  - Sophia de Mello Breyner Andresen, ‘Kassandra’ (in *Dia do Mar*,<sup>5</sup>2005).

b) na música

- Max von Schillings: 'Kassandra', Op. 9, No.1;
- ABBA: 'Cassandra' (in *The day before you came*, 1982);
- Elena Firsova: 'Cassandra', Op. 60 (1992);
- Theatre of Tragedy: 'Cassandra' (in *Aegis*, 1998);
- Point of Ares: 'Cassandra' (in *The sorrows of young Apollo*, 2000);
- David Murray Black: 'Prophet of doom' (in *Sacred Ground*, 2007).

SUSANA MARQUES